

**A ESTÉTICA DO CRIME DE ESTADO: REPRESENTAÇÕES E MEMÓRIA NO
FILME “O ANO QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS” (2006)**

Thiago Oliveira Braga (thiago.oliveira.braga.historia@gmail.com)

O presente trabalho analisa os crimes de Estado durante a ditadura militar (1970) retratado no filme “O ano em que meus pais saíram de férias” (2006). Alinhada à proposta deste simpósio temático, a pesquisa investiga como a memória coletiva positiva sobrepõe-se aos traumas da ditadura. O referencial teórico-metodológico articula a história cultural das representações ao conceito de memória e violência de Marcos Napolitano, permitindo equacionar a recepção estética do filme com a construção de uma consciência histórica sensível, tal fato coloca no centro do debate a memória hegemônica e memória oficial, como ambas ainda interferem no imaginário até os nossos dias. Portanto, conclui-se que, através de uma análise qualitativa da narrativa, demonstra-se como o deslocamento forçado do protagonista Mauro para o bairro do Bom Retiro (São Paulo) e o desaparecimento de seus pais funcionam como chaves de leitura para as fraturas sociais do período, isto é, remete-se a uma violência simbólica, visto que a mesma é praticamente omitida ao longo do filme.

Palavras-chave: memória; cinema; violência.